



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
PORTUGUÊS E ESPANHOL

SELMA ALECSANDRA XAVIER

**PERCURSO ACADÊMICO DE SELMA ALECSANDRA XAVIER: OS ALTOS E
BAIXOS DOS SEUS 10 ANOS DE UFRPE NO CURSO DE LETRAS**

Recife, 2025.

SELMA ALECSANDRA XAVIER

**PERCURSO ACADÊMICO DE SELMA ALECSANDRA XAVIER: OS ALTOS E
BAIXOS DOS SEUS 10 ANOS DE UFRPE NO CURSO DE LETRAS**

Memorial Acadêmico apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob a orientação da Professora Dra. Renata Pimentel Teixeira, como parte das exigências para a conclusão da Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol e como critério de verificação referente ao semestre 2024.2, para disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ministrada pelo Professor Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna.

Recife, 2025.

RESUMO

O presente Memorial faz parte dos requisitos para a obtenção do título da graduação em Licenciatura Plena em Letras Português e Espanhol e tem como objetivo percorrer a trajetória acadêmica da discente Selma Alecsandra Xavier, sob uma perspectiva de natureza autobiográfica; reavendo lembranças do início tumultuado, do período pandêmico, em meados do percurso, do encontro com a sala de aula durante os estágios, em suma, dos desafios e das descobertas pessoais no decurso destes 10 anos de Universidade Federal Rural de Pernambuco, até a atual etapa, a de conclusão, apresentando considerações e reflexões pertinentes acerca destas proposições, bem como as projeções dos passos seguintes à obtenção do diploma.

Palavras chave: Licenciatura, Letras, graduação, estágio, educação.

RESUMEN

Este Memorial forma parte de los requisitos para la obtención del título de Licenciatura en Literatura Portuguesa y Española y tiene como objetivo cubrir la trayectoria académica de la estudiante Selma Alecsandra Xavier, desde una perspectiva autobiográfica; recuperando recuerdos del inicio convulso, del período pandémico, en medio del camino, del encuentro con el aula durante las pasantías, en definitiva, de los desafíos y descubrimientos personales durante estos 10 años en la Universidad Federal Rural de Pernambuco, hasta la actualidad. Etapa, la de conclusión, presentando consideraciones y reflexiones relevantes sobre estas proposiciones, así como proyecciones de los pasos posteriores a la obtención del diploma.

Palabras clave: Licenciatura, Literatura, graduación, pasantía, educación.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. POR ONDE COMEÇO?.....	6
3. 2015, O ANO DA DECISÃO.....	8
4. ISSO EXPLICA MUITA COISA!	9
5. PANDEMIA: ORGANIZANDO O PANDEMÔNIO!	12
6. RETOMADA E ESTÁGIOS	14
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	32

1. APRESENTAÇÃO

Nos capítulos a seguir, proponho um mergulho em minhas memórias, construídas ao longo de uma jornada marcada por altos e baixos rumo a uma graduação tão desejada. Nessa escrita, compartilho experiências e lembranças dos meus dez anos no curso de Letras – Português e Espanhol – da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Sou brasileira, nascida e criada na Zona Oeste do Recife, em 1980, filha de Maria Anunciada do Nascimento Xavier e José Nivaldo Xavier, irmã de Telma Valkíria Xavier e Waldir Carlos Xavier e, sobretudo, tia de Maria Clara da Silva Xavier, papel que assumo com especial afeto. Desde cedo, a leitura exerceu sobre mim um fascínio profundo. Até o ensino médio, mantive uma relação de amor e cumplicidade com o universo das letras, algo que, mais a diante, despertou em mim o desejo de ser professora de língua portuguesa. Entretanto, naquele período, não me considerava capaz de ingressar em um curso universitário e, por isso, negligenciei o vestibular. Tal decisão, acredito hoje, influenciou escolhas acadêmicas e profissionais posteriores que não se mostraram plenamente acertadas.

Ao escrever este memorial, compreendo que não se trata apenas de rememorar acontecimentos de forma linear, mas de atribuir-lhes sentidos e significados no presente, como afirma Severino (2020, p. 175-176), esse documento deve “oferecer um panorama analítico e crítico da trajetória acadêmica e profissional do autor, permitindo ao leitor compreender o itinerário percorrido e a significação de cada etapa”. Essa compreensão, no entanto, só é possível porque a memória não é uma reprodução fiel dos fatos “tal como foram”, mas um processo contínuo de ressignificação. Bosi (1994, p. 55) observa que “a lembrança é uma imagem reconstruída a partir do presente, moldada pelas representações que compõem nossa consciência atual”. Assim, o passado não sobrevive intacto em meu inconsciente; ele é reinterpretado à luz da pessoa que me tornei.

Porém, ora percebo certa dificuldade de apreender plenamente minhas experiências, essa sensação encontra amparo nas reflexões de Nietzsche (2006, p. 74) quando argumenta que nossas vivências mais profundas são, muitas vezes, inefáveis e que, ao tentarmos comunicá-las, elas já não são vividas da mesma maneira. O ato de narrar exige dar forma ao indizível, tornando a escrita deste memorial um exercício de tradução de minhas experiências internas em uma linguagem partilhável. Dessa forma, compreendo a memória não como depósito estático de fatos, mas como um processo dinâmico, no qual revisito minha trajetória, ressignifico escolhas e avalio, de modo crítico e subjetivo, os impactos que cada etapa produziu em minha formação.

2. POR ONDE COMEÇO?

Antes do mais, é significativo dizer que em muitos momentos, acreditei ser capaz de realizar grandes feitos; em outros, convenci-me de que fracassaria antes mesmo de tentar, o memorial evidencia que essa sensação de insuficiência encontra eco em meu próprio percurso. Oscilei entre confiança e descrédito, entre o impulso de ser mais participativa nas atividades e, de fato, envolvida na vida acadêmica e o receio de não ser suficientemente boa para isso. Aquilo que parecia mera insegurança diante da vida adulta revelou-se, com o tempo, procrastinação, sentimento de fracasso e que agravaram os períodos de depressão.

O fato é que sempre me interessei por muitas coisas. Para alguém curiosa como eu, a obrigatoriedade de escolher apenas uma carreira era um tormento. Além das letras, encantavam-me biologia, turismologia, sociologia e tantos outros temas. Essa multiplicidade de interesses, embora enriquecedora, deixava-me insegura, sem enxergar em qual área poderia me destacar. Terminei o ensino médio, comecei a trabalhar e, entre idas e vindas, fiz alguns cursos técnicos — muitos abandonados, outros concluídos sem continuidade. Ainda assim, a sensação de vazio permanecia. A vida adulta cobra caro das pessoas que não encontram propósito.

Demorei a perceber que o que realmente me faltava era a oportunidade de aprender em profundidade, de conviver com pessoas que, em relação a diversos assuntos, sabiam mais do que eu, de me desafiar intelectualmente. Esse hiato de dez anos — de 1998 a 2008 — entre o fim do ensino médio e o despertar do interesse por uma formação superior foi marcado por essa busca silenciosa.

Em 2008, motivada pelo exemplo de minha irmã, decidi mudar de cenário. Fiz o Enem, conquistei uma bolsa pelo ProUni e ingressei em Publicidade e Propaganda na Uninassau. À época, a escolha parecia natural: era comunicativa, gostava de escrever, e o cenário das redes sociais surgia como promissor. Durante esse curso, vivi um dos períodos mais férteis de leitura e escrita da minha vida, colaborando em *blogs*, campanhas e produções artísticas na cidade. Essa rotina me remetia muito mais aos tempos de escola, especialmente às aulas de Língua Portuguesa, sobretudo, de literatura das professoras Celina Rodrigues, no início da década de 1990, na atual EREM Presidente Humberto Castello Branco, no ensino fundamental, época chamado de ginásio, e as aulas da professora Clécia de Azevedo, entre os anos de 1996 e 1998, na Escola Senador Paulo Pessoa Guerra, no ensino médio. Tudo isso fez medrar o desejo de cursar Letras. Tal aspiração não teria tanta força se não houvesse sido nutrida por professoras inspiradoras; por conseguinte, Paulo Freire pondera que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma ‘cantiga de ninar’. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (Freire, 1996. p. 44.)

Isto é, para o autor, bons educadores pensam junto com alunos, permitindo que eles participem do próprio movimento do pensamento crítico e os apresenta um mundo de possibilidades fora da sala de aula, os desafiam a pensar e os inspiram ao longo da vida; e foi inspirada justamente por essas duas mestras que, no decurso da experiência com a comunicação social, emergiu o querer de aprofundar meu conhecimento quanto a Língua Portuguesa, todavia, não somente pelo prisma da literatura. Ainda que persistisse o temor de ter escolhido “tarde demais”, decidi enfrentar esse receio. Assim, no último período do curso de Publicidade e Propaganda, submeti-me ao processo do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e conquistei uma vaga para cursar Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Ansiosa e temerosa com o que estava por vir.

3. 2015, O ANO DA DECISÃO.

Em 24 de agosto de 2015, véspera do meu aniversário, experimentei um dos momentos mais marcantes da minha vida. Recordo-me da sensação de encantamento no primeiro dia de aula, sentada na última fila da sala 1, no prédio do Departamento de Educação Física (Defis), assistindo à disciplina de “Introdução aos Estudos Literários”, ministrada pelo professor João Batista. À data estava feliz, trabalhando e estudando, acreditando que finalmente “tomava rumo na vida”.

Contudo, não demorou, percebi que conciliar atividades profissionais e acadêmicas estavam exigindo mais do que minha energia poderia sustentar. Minha mente sempre acelerada, cansada e impulsiva não encontrava correspondência no corpo, essa limitação começou a comprometer meu rendimento. Ao final do primeiro período, 2015.2, já considerava abandonar o trabalho para dedicar-me exclusivamente à universidade.

No início de 2016, as dificuldades se intensificaram. Além da sobrecarga de conciliar estudo e trabalho, fui surpreendida pela notícia de que minha mãe havia desenvolvido um câncer. Tornei-me sua principal cuidadora e, como não conseguia desempenhar bem nenhuma das demais responsabilidades, decidi suspender o curso por um ano, tempo necessário para a recuperação dela. Acreditei, à época, que pausar o curso por uma única vez seria suficiente para garantir minha continuidade acadêmica por quatro semestres, entretanto, ao retornar, descobri que não era mais aluna da instituição, porque, diferentemente que eu pensava, o discente deve acessar o sistema a cada período para fazer a suspensão. A notícia foi desestabilizadora, pois colocava em risco não apenas meu projeto acadêmico, mas também uma realização pessoal. Imediatamente procurei Thalles Lima, o técnico administrativo do curso, que, sempre solícito, me orientou a buscar a coordenação. Tive, então, a sorte de ser acolhida pelo coordenador, professor Inaldo Soares, que compreendeu minha situação e interveio junto ao DRCA em meu favor. Suas palavras durante a conversa telefônica permanecem viva em minha memória: “*Você cuida da parte administrativa, eu cuido da parte pedagógica.*” Com sua orientação e empenho, a matrícula foi regularizada e consegui, finalmente, retomar o curso.

Esse episódio, ocorrido em 2017.1, ainda no início da graduação, mostrou-me que o caminho acadêmico não se constrói apenas com estudos e leituras, mas também com resiliência, apoio humano e acolhimento institucional. Sem essa rede de suporte, talvez eu não estivesse aqui para relatar a continuidade de minha formação.

4. ISSO EXPLICA MUITA COISA!

Ao longo da graduação, mesmo com todas as dificuldades e incertezas já relatadas, reconheço que deveria ter me dedicado mais, principalmente para às áreas nas quais havia mais dificuldade, e me envolvido com seus quefazeres, dado que o curso exige do discente muita leitura, escrita e comprometimento com as atividades, elementos essenciais para a formação de um profissional com capacidade de diálogo e consciência crítica, como preconiza Paulo Freire (1987. p. 79.): “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho: os homens se educam em comunhão”, sugerindo que o ensino não é transmissão de conteúdo apenas, mas um processo de interação, interlocução e construção mútua. No entanto, essa exigência natural do curso — que demanda ampla leitura, escrita, iteração e reflexão crítica — colocava em evidência minhas limitações, sobretudo na capacidade de concentração e no acompanhamento do ritmo acelerado das atribuições acadêmicas.

Durante meu percurso, identifiquei que minhas maiores dificuldades foram em disciplinas como as literaturas e, em linhas gerais, língua estrangeira, que, em muitos momentos, apresentam uma abordagem excessivamente teórica e pouco voltada à mediação didática o que, em casos como o meu, torna o aprendizado mais árduo e, por vezes, desestimulante.

Desse modo, enquanto aluna do curso de Letras, percebi que a universidade poderia contribuir mais para que os discentes se sentissem motivados também com as disciplinas que exigem mais aprofundamento teórico. Apesar de reconhecer a importância do currículo, sinto que faltam estratégias pedagógicas que aproximem teoria e prática de forma mais significativa, sobretudo, em disciplinas fundamentais, como as diversas Literaturas e a Língua Estrangeira, que, muitas vezes pela abordagem excessivamente teórica e pouco dialogada com a realidade do estudante, dificulta ainda mais o processo de aprendizagem, o que torna a experiência do aluno desanimadora nesse aspecto. É importante falarmos em motivação, pois ela é a força motriz para o engajamento nas tarefas e, conseqüentemente, contribui para progresso do curso, como avança Chiavenato (2009, p. 98) “pessoas motivadas tendem a apresentar maior produtividade, comprometimento e criatividade.”, partindo desse pressuposto, acredito que um suporte mais efetivo, como grupos de estudo orientados, monitorias ativas e metodologias de ensino mais interativas e cursos de férias, são algumas das ações que poderiam — e podem — auxiliar não apenas na compreensão dos conteúdos, mas também na construção de uma relação mais prazerosa com as áreas nas quais os alunos sintam mais dificuldade. (Chiavenato, 2009, p. 98)

Por outro lado, notei uma menor dificuldade, e até entusiasmo, em cursar disciplinas como as de Linguística, Filosofia, Psicologia, Educação, Legislação, além das de Didática e Metodologia, pois nelas a reflexão crítica e a aplicação prática se tornam mais evidentes. Nessas áreas, consegui observar como o conhecimento pode dialogar com a sala de aula e com o futuro exercício da docência, muito embora a premissa e a práxis desconvenham quando nos deparamos com a realidade do ambiente escolar, esses conteúdos me motivaram justamente por apontarem diretamente para a atuação no campo educacional, logo, pude constatar que disciplinas que mais se aproximavam do que poderia vir a ser a realidade da sala de aula, isto é, da prática, me interessavam mais.

Contudo, nessas disciplinas — que exigiam mais interação — descobri que o desafio não se limitava apenas ao aspecto cognitivo. Para mim, a socialização no espaço universitário também se revelou intrincada. A despeito de toda aprendizagem ser mediada socialmente, como argumenta Vygotsky (1998), em outras palavras, o aprendizado não seja algo que acontece de maneira isolada no indivíduo, e sim que ele é influenciado pela troca de experiências com outras pessoas, facei muitas dificuldades nesse sentido unicamente por não conseguir interatuar com os colegas. (Vygotsky, 1998)

Ainda assim, busquei formas de construir relações, no período seguinte, em 2017.2, participei da Jornada Itinerante do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE), em Aracaju-SE. Durante a Jornada, participei de dois minicursos o de “Gramática e descrição linguística sob a perspectiva funcionalista”, ministrado pelo Professor Doutor Denilson Matos, que teve como mote a abordagem funcionalista da gramática considerando não apenas a estrutura gramatical da língua, mas a língua também como um instrumento de interação social; e o “Fases do Eros: leitura do erotismo em escritores brasileiros”, ministrado pela Professora Doutora Sherry de Almeida, no qual ela se debruçava sobre a leitura do erotismo na literatura brasileira, sobretudo, pela perspectiva dos textos da autora Hilda Hilst. Participar desse evento ampliou meu olhar sobre a vida acadêmica, para fora da sala de aula. O GELNE foi uma valiosa oportunidade de interagir com outros estudantes e professores, porém, também evidenciou o quanto eu ainda me sentia deslocada diante das exigências e da intensidade do curso e tudo que eu considerava uma barreira me prejudicavam, acima de tudo, psicologicamente.

É notório que oscilar entre fases de cansaço, euforia, procrastinação, ansiedade, fobia, pensamentos acelerados, tristeza, alegria, insônia, entre outras intempéries da mente, compromete a saúde mental e que em algum momento essa sobrecarga pode gerar um quadro de grande sofrimento — no meu caso, noites reduzidas a poucas horas de sono, mente agitada,

insegurança constante e medo paralisante de errar — que também era refletido no físico. Foi nesse sofrimento que — em 2018 — decidi finalmente buscar ajuda profissional, para investigar a causa desse “desajuste”. Após meses de consultas, entrevistas e testes, veio o diagnóstico de TDAH, que se mostrou a chave para compreender a o cerne de tantos impasses vividos até então. O transtorno explicava não apenas a sobrecarga na assimilação de conteúdos extensos, mas também os obstáculos na organização da rotina, no gerenciamento do tempo, na socialização e no próprio engajamento acadêmico. Segundo Marília Piazzini Seno:

O TDAH é caracterizado pelos sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, afetando de 3 a 5% das crianças. É um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. (SENO, 2010, p. 3)

Todavia, na infância, muitas vezes essa condição é vista como uma doença camuflada, posto que os sintomas podem ser confundidos ou observados como irrelevantes, o que, na fase adulta, podem suscitar em problemas de relacionamento afetivo e interpessoal, de organização, problemas de humor e abuso de substâncias, ou seja, caracterizados pela comorbidade. (Lopes 2005, p. 65).

Após o diagnóstico, entender a dinâmica do transtorno foi fundamental para dar andamento ao tratamento. A investigação trouxe todas as respostas que eu precisava e aprender manejar os sintomas mudou completamente a maneira de encarar meus “fracassos” e, principalmente, o modo de lidar com eles. Não obstante, o uso de medicamentos como o metilfenidato (Ritalina) seja comum, é essencial que o tratamento inclua, paralelamente, como sugerido por Lopes, (2005, p. 70), estratégias psicoterapêuticas para abordar as questões emocionais e comportamentais associadas ao transtorno, que, em casos como o meu, se manifestavam também por meio da depressão e das constantes crises de ansiedade e, como consequência, a compulsão alimentar, associadas a ele. (LOPES, 2005, p. 70).

A partir de então, passei a encarar minhas limitações sob uma nova perspectiva, entendendo que os meus frequentes “descalabros” eram menos resultado de falta de esforço e mais consequência de um “córtex pré-frontal malformado”. Posto que, eu ainda esteja distante do ideal, esse processo de descoberta e aceitação foi primordial para reorganizar meu percurso formativo e pessoal, permitindo que eu retomasse, com mais consciência, o compromisso de concluir a graduação.

5. PANDEMIA: ORGANIZANDO O PANDEMÔNIO!

O ano de 2019 representou um ponto de virada em meu itinerário na universidade. Apesar das disciplinas acumuladas e dos desafios enfrentados em decorrência do tratamento, a entrada em uma nova turma foi fundamental, pois, o acolhimento que recebi possibilitou a eflorescência do sentimento de pertencimento. Aos poucos, liberei-me de parte da culpa que carregava e consegui compreender, aceitar e tratar melhor minha neurodivergência.

Sem embargo, quando essa nova fase começava a se consolidar, instaurou-se a pandemia da Covid-19. Esse período foi marcado por adversidades em diversas dimensões e em nível mundial, porém, é necessário pontuar que, em determinados aspectos, para mim, a experiência não foi inteiramente negativa. A possibilidade de dedicar maior atenção à saúde física e mental, somada ao afastamento do trabalho, que representava um obstáculo ao desempenho acadêmico, trouxe avanços significativos, ao passo que, infelizmente, a realidade do país — e do mundo — era completamente diferente:

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou nesta segunda-feira que a situação da pandemia de covid-19 no Brasil é "muito, muito preocupante", no âmbito de uma entrevista coletiva em Genebra. (AFP, 2020. Online.)

Nessa conjuntura, com o avanço da crise de saúde mundial, a universidade optou por instituir os Períodos Letivos Excepcionais (PLEs), como medida para dar continuidade às atividades acadêmicas em formato remoto. Essa iniciativa, apesar de emergencial, foi fundamental para meu progresso. Recorrendo à modalidade, concluí oito disciplinas em atraso — entre obrigatórias e optativas — e ainda consegui cumprir a carga horária complementar por meio de cursos a distância. Foi, portanto, um momento de recuperação e reorganização para mim.

Nesse sentido, entretanto, destaco que a relação com parte do corpo docente tornou-se um desafio adicional. Alguns professores exigiam mais do que ofereciam, não estabeleciam diálogos consistentes e frequentemente não respondiam às mensagens enviadas pelos alunos. Essa ausência de comunicação, em um período já marcado pelo isolamento e pela insegurança, intensificava a sensação de desamparo. Assim, em vez de promover o apoio necessário, a postura de alguns docentes reforçava a distância entre universidade e estudante, justamente quando a “proximidade virtual” deveria ser prioridade. Diferentemente do que sugere Freire

quando diz que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, exige pesquisa, exige estética e ética. Exige a corporificação das palavras pelo exemplo.” (Freire, 1996, p. 23), nesse ponto, o autor enfatiza o papel relacional entre docentes e discentes na construção de um ambiente educativo dialógico, ato que vai de encontro à prática de alguns professores o que muitas vezes prejudica o andamento do curso.

Outra questão também revelada pelos os PLEs foi a fragilidade da estrutura universitária. A transição para o ambiente digital mostrou que a instituição não estava preparada para oferecer suporte tecnológico e pedagógico adequados, transferindo grande parte da responsabilidade para os estudantes. Mais um ponto a ser destacado é o do impacto psicológico que esse momento causou em toda a comunidade, sobretudo, estudantil. Como consequência disso, inferi que à proporção que muito se fala sobre saúde mental no ambiente acadêmico, a prática revela que esse cuidado ainda é pouco valorizado institucionalmente. Faltam ações concretas de investimento no bem-estar psicológico dos estudantes, que enfrentam cobranças cada vez maiores e, em contrapartida, um suporte insuficiente.

É significativo lembrar que, antes mesmo da pandemia, além das contrariedades enfrentadas e citadas anteriormente, as limitações da infraestrutura física permaneciam e elas são um ponto relevante a se aludir, principalmente no Centro de Graduação e Ensino (CEGOE) e seu entorno, espaço central da minha rotina no curso: o prédio não dispunha de rampas de acesso e o elevador funcionava de forma precária; os sanitários viviam em constante manutenção; os vestiários, sem chuveiros ou portas, não ofereciam condições mínimas de uso, tais situações prejudicavam, notadamente, aqueles que precisavam conciliar trabalho e vida acadêmica, chegando ao campus sem a possibilidade de um mínimo de reorganização para assistir às aulas. A biblioteca mais próxima, a Biblioteca Setorial Manuel Correia de Andrade, não possui exemplares em quantidade suficiente para atender a demanda de algumas disciplinas. Os animais soltos pelos campi também é uma questão preocupante, a presença de pombos, gatos e cachorros — muitos deles doentes — expõem todos a um grande risco de contrair doenças. Não há um laboratório de informática, o que deveria ser um requisito básico para aproximar os alunos do ambiente digital, dado que muitos não possuem computador.

Ajustes e mudanças urgentes são necessários, pois, “o espaço físico da escola, longe de ser um simples cenário, integra-se ao processo educativo como condição de aprendizagem e de trabalho pedagógico”, isso cabe também ao ambiente acadêmico, pois, destaca a relevância do espaço físico para o ensino e seus agentes. (LIBÂNEO, 2001, p. 89).

6. RETOMADA E ESTÁGIOS

O retorno às aulas presenciais, em março de 2022, me fez perceber que agora, cada vez mais, eu deveria terminar o curso, especialmente depois de vencer tantos obstáculos. Eu merecia isso. Mereço.

Considerei retomar pelas aulas práticas: metodologias e estágios supervisionados e esta foi de longe a melhor decisão. O encontro com a sala de aula, ora na condição de observadora, ora de professora reavivou o desejo de seguir e, por mais que ainda fosse insegura e cheia de incertezas, sei que de alguma maneira encontrei o meu lugar.

O estágio supervisionado oportuniza que conheçamos melhor o ambiente escolar e sua condução, a análise das observações realizadas neste período revela pontos importantes dos quais podem surgir sugestões de melhorias não apenas para a organização administrativa, bem como para a dinâmica do espaço físico, pois, segundo Libâneo (2001, p.178) “diagnóstico consiste no levantamento de dados e informações para se ter uma visão das necessidades e problemas da escola e facilitar a escolha de alternativas de solução”. Logo, o autor sugere que, para além de meros observadores, sejamos críticos e analíticos para possibilitar um diagnóstico amplo e eficaz do espaço escolar. Acerca disso, Pereira reflete:

Tido como parte obrigatória para a integralização da formação docente, o estágio supervisionado, contribui para que seja proporcionado ao estudante uma aproximação a sua área de atuação, a fim de construir e significar a sua identidade profissional. (Pereira, Nogueira e Cavalcante, 2019).

Apesar de, o cotidiano revelar uma realidade bastante diversa do que as diretrizes propõem, os momentos mais motivadores dos estágios foram os da sala de aula: a participação e o engajamento dos alunos a cada atividade proposta, a cada troca com eles; notávamos que cada vez mais a educação se consolida como a ferramenta de mudança que muda as pessoas que mudam o mundo (Freire, 1979. p. 84), e, uma vez que, a educação é o melhor dos caminhos a seguir para a realização de mudanças, é nosso papel enquanto professores incentivar os alunos a sonhar com uma realidade diferente e guiá-los por meio dela para que consigam realizar seus sonhos.

Essa experiência me deixou claro que a formação docente não se limita ao domínio dos conteúdos, mas também à capacidade de lidar com a diversidade e de promover um ambiente acolhedor e estimulante para todos.

ESO I

De acordo com Buriolla (1990, p.13), "O estágio é o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente." Logo, os estágios obrigatórios desempenham um papel essencial na preparação dos futuros profissionais, capacitando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e promovendo uma educação de qualidade. Por conseguinte, o primeiro estágio tem como objetivo observar e discutir acerca de aspectos estruturais e operacionais da instituição, ambientando o futuro docente no universo escolar. Esta etapa é parte da atividade prática da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório I (ESO I), referente ao 6º período, constante na grade curricular do curso de Letras da Universidade de Federal Rural de Pernambuco, dispôs vigência foi de 09/02/2023 a 20/04/2023 e carga horária total de 150h, sob a supervisão da professora Sirlene Barbosa de Souza.

Coincidentemente, realizamos o ESO I na mesma escola na qual cursei o ensino fundamental, entre os anos de 1991 e 1995.

Desde 2022, quando recebeu o título de escola de referência em ensino médio (EREM), a ora EREM Presidente Humberto Castello Branco passou a ter jornada de 35h em dois turnos (Decreto 52141 de 07 de janeiro de 2022), e mantém a proposta de preparar o aluno para o mercado de trabalho voltando o foco para valores como a cidadania e o protagonismo do indivíduo sem dispersar do lado humano, cultural e solidário do convívio em sociedade. Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a escola passava por um momento de mudanças significativas devido à extinção gradativa do Ensino Fundamental. Para tanto, adotou uma postura dinâmica, flexível e, principalmente, atraente tanto para os alunos quanto para comunidade, com o intuito de atender a demanda de formar cidadãos criativos e críticos que estejam engajados e dispostos a assumir desafios. Localizada na Av. Dr. José Rufino, 2993 - Tejipió, Recife - PE, naquele momento, a instituição tinha como gestora a professora Clarisse Santos da Rocha, que recebeu a mim, Selma, e ao meu grupo, Anderson Santana, Paula Alícia e Poliana Santos, para as apresentações tanto do projeto político-pedagógico (PPP) - a ferramenta de planejamento e avaliação que apresenta de forma clara e concisa informações sobre a escola -, o público-alvo, os princípios pedagógicos, as ações a serem realizadas e os recursos disponíveis, quanto da estrutura física do prédio, que é próprio e encontra-se em excelente estado de conservação, com salas amplas, ambientes agradáveis que contam com diversos recursos disponíveis para seu pleno funcionamento.

Acerca da estrutura física possui: 01 sala da direção, 01 sala da secretaria, 01 sala dos professores, 01 sala da coordenação, 01 laboratório de informática, 09 salas de aulas, 02 almoxarifados, 01 quadra esportiva coberta, 01 biblioteca, 01 cozinha, 02 banheiros femininos para estudantes, 02 banheiros masculinos para estudantes, 2 banheiros para os educadores sendo 01 masculino e 01 feminino, 01 laboratório, 01 mini auditório, 02 depósitos, 01 estacionamento, 01 dispensa, 01 pátio coberto.

Além disso, o prédio dispunha de aparato tecnológico com acervo de 170 máquinas como computadores, impressoras, e um sistema de monitoramento por câmeras de vigilância em todas as dependências.

Após o reconhecimento do edifício, fruímos a oportunidade de conhecer a sala dos professores e o corpo administrativo, que, segundo o PPP à época, atuava com um total de 35 profissionais Além de professores e de agentes administrativos, há vigilantes, auxiliares de serviços gerais e de cozinha, compondo a equipe operacional que, segundo a gestão, supre as necessidades da instituição.

A realização das observações in loco, período entre 16/02/2023 a 05/04/2023, ao longo da disciplina, foram fundamentais para que panoramas importantes pudessem ser notados, não somente na organização da modalidade de ensino adotada pela escola, como também em sua estrutura física, que provocaram mudanças positivamente impactantes à comunidade. Ainda neste primeiro momento, fizemos uso de questionários e entrevistas, tanto com a gestora quanto com a educadora de apoio, professora Tereza Severo, e realizamos consultas ao projeto político-pedagógico da instituição com o objetivo de coletar as informações necessárias para a conclusão do relatório de estágio.

Segundo Veiga, a compreensão do papel do PPP na escola e do conceito de gestão democrática que baliza seu desempenho tem sido influenciada de forma significativa pelas políticas públicas, tanto nacionais quanto internacionais. O que se espera da escola hoje é uma educação de qualidade, tendo como sustentáculos o projeto político-pedagógico e a gestão democrática. Projeto político-pedagógico da escola e gestão democrática trazem intencionalmente em seus termos a articulação e o significado postulados para a construção dos marcos da educação de qualidade. (Veiga, 2009. p. 163)

Partindo deste pressuposto, notamos um esforço constante por parte da gestão para pôr em prática o que rege o PPP de forma participativa, visando sistematizar, atualizar e aprimorar as questões referentes ao melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e, para tanto, a elaboração do documento contou com o auxílio dos próprios alunos que, a partir de reuniões com o corpo docente, buscam discutir e adequar objetivos e necessidades individuais

e coletivas que, pelo que, como constatamos, cumpre, sempre que possível, e em boa parte, o fim a que se destina: aproximar a escola da comunidade, seguindo empenhada em formar cidadãos conscientes do seu papel enquanto atores sociais, como sugere a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo: Art. 14º. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

À vista disso, a escola propõe-se a desenvolver uma proposta de educação interdimensional, que contempla ações educativas sistemáticas voltadas às quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade. A grande mudança metodológica é o rompimento da concepção da sala de aula como espaço exclusivo da docência.

Esse primeiro contato nos proporcionou fazer algumas análises referentes à configuração estrutural e administrativa da escola. Um ponto positivo quanto ao aspecto administrativo é que a gestão conta com um número de profissionais suficiente para manter um ambiente limpo e agradável que permita o bem-estar coletivo. O ambiente é aparentemente seguro, pois conta com duas porteiras e um vigilante terceirizado na entrada. A professora Clarisse é assídua, está sempre em contato com os estudantes e funcionários, desde a cozinha até os professores. Todas as salas são monitoradas, segundo a gestão, para melhor controle dos estudantes em salas de aula ou fora delas. No momento em que estávamos no estágio nos foi informado da instalação de biometria para os estudantes se registrarem.

Um grande desafio observado foi a mediação de conflitos, porque, embora a gestão e os educadores atuem ativamente nesse sentido, ainda havia a necessidade de profissionais especializados, sobretudo em questão da assistência psicológica, para os profissionais, mas em particular para os alunos, uma vez que, muitos apresentavam a necessidade de orientação em sua formação cidadã e inclusiva. Por fim, também foi possível notarmos uma grande entreve quanto ao uso de alguns espaços como os laboratórios, devido à indisponibilidade de professores para locomover os estudantes de suas salas para estes espaços, ocasionando o abandono dessas áreas que serviriam para diversas atividades estimulantes à socialização, às criatividade e à aprendizagem.

ESO II

Dando continuidade à prática, chegamos ao Estágio Supervisionado Obrigatório 2 (ESO II), disciplina curricular referente ao 7º período do curso de Letras, supervisionado pela professora Tatiana Simões e Luna. Essa fase tem como objetivo proporcionar ao graduando, em tese, o primeiro contato com a sala de aula na qualidade de professor e tem como público alvo os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais), meu grupo, Anderson da Silva Bezerra de Santana, Poliana dos Santos Silva e eu, Selma, ficou com as turmas “C” e “E”, regidas pela professora Rosana Dias de Oliveira Melo que generosamente nos acolheu e orientou em relação à turma quando necessário, na Escola Coronel Othon, localizada à rua Ida, SN - Macaxeira, Recife - PE.

O tema escolhido a ser trabalhado com ambas as turmas foi a “A situação da violência contra a mulher, sobretudo, negra, e o racismo no Brasil”. A atividade foi realizada em quatro etapas, distribuídas ao longo de 20h/a, com os seguintes conteúdos trabalhados: O texto narrativo e os elementos da narrativa, Conto contemporâneo, *Escrevivências* por Conceição Evaristo, baseando-se no livro de contos “Olhos d’água” e notícia jornalística. Observando as habilidades dispostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF89LP33 consiste em: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, *ciberpoema*, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF06LP02: Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

EF69LP03: Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações

dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, *memes*, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

EF69LP10: Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

Os objetivos foram: apresentar aos estudantes as marcas da narrativa; identificar as estruturas comuns aos textos narrativos; estimular a compreensão de um conto; conhecer as características do gênero conto; reconhecer características de composição, estilo e função sociocomunicativa do gênero conto; contribuir para a formação do leitor literário; promover a apreciação estética do texto literário e o senso crítico; reconhecer, nos textos, as marcas da narratividade e da *escrevivência*; promover a apreciação da literatura contemporânea e o reconhecimento de algumas autoras importantes da literatura feminina negra, como Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, entre outras, e suas obras; indicar a diversidade cultural e as manifestações artísticas e literárias do cenário brasileiro a partir da leitura imagética dos estudantes para trabalhar a fruição estética da linguagem não-verbal da obra; reconhecer as características do gênero notícia; identificar o fato retratado na notícia jornalística e a perspectiva da abordagem e exercitar o espírito crítico em relação à abordagem realizada pelo texto jornalístico e o conto contemporâneo “Maria”, de Conceição Evaristo.

A metodologia que utilizamos consistiu em aulas expositivo-dialogadas, para estimular a socialização e interação entre os estudantes. Apresentação e leitura dos contos presentes no livro “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo. Atividades de leitura, de análise e compreensão textual, bem como reconhecimento dos elementos da narrativa presentes nos contos lidos. Dinâmicas realizadas em duplas ou em grupos, de acordo com a quantidade de alunos presentes. Roda de discussão levantando temas como a violência, o racismo, o aborto, comuns no livro de Conceição Evaristo. Produção escrita (e reescrita) e oral (argumentação e apresentação de ideias). Para a realização das tarefas, dispomos de materiais didáticos simples como os contos do livro “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, impressos em papel ofício A4, pilotos para quadro, quadro branco, notebook, projetor, caixa de som, papel ofício e cartolina, lápis de cor, hidrocor, giz de cera, tesoura e cola, notícias e reportagens impressas. Participação da discussão e da leitura do texto narrativo “Olhos d’água”, a capacidade dos alunos de usar os conceitos estudados nas aulas anteriores, incluindo a diferenciação entre narradores em primeira e terceira pessoa, participação dos alunos na discussão final e a sua capacidade de compreender e usar os

conceitos desenvolvidos durante a aula. Os estudantes foram avaliados com exercícios no quadro, após o reconhecimento dos elementos narrativos estudados. A disponibilidade e o engajamento dos alunos foram surpreendentes, todos, sem exceção, participaram e entregaram bons resultados durante as dinâmicas. Foi uma experiência incrível, durante o estágio tivemos a oportunidades de notar a disparidade entre a teoria e a prática dentro da sala de aula, como, por exemplo, uma atividade que consta no planejamento não poder ser realizada em apenas uma aula porque a turma, ou parte dela, teria alguma dificuldade e muitas vezes eram necessárias mais de duas aulas para que o assunto seja concluído. Dito isso, é na sala de aula que percebemos e vivenciamos quão desafiador é ajustar a realidade da educação brasileira às especificidades das leis que a rege.

ESOs III e IV

Ainda sob os efeitos do pós-pandemia, os últimos períodos foram bastante corridos, isso posto, os Estágios Supervisionados Obrigatórios III, em Língua Espanhola e IV em Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio (ESO III e ESO IV), disciplinas igualmente inerentes ao currículo da dupla graduação em Letras português e espanhol da UFRPE, foram realizados simultaneamente na EREM Presidente Humberto Castello Branco; como havíamos feito um bom trabalho na fase das observações, não foi difícil conseguir espaço para a realização das duas práticas, com a vantagem de que as aulas de literatura e de espanhol eram regidas pela professora Wanessa Luz, que nos ajudou a enfrentar mais esse desafio.

É importante dizer que demos início ao ESO III, que aconteceu no período letivo de 2023.1 com vigência de 02/10/2023 a 02/03/2024 e carga horária total de 150h, referente ao 8º período, sem supervisão docente pois, não havia profissional disponível para ministrar a disciplina naquele momento, então, decidimos que, enquanto a coordenação do curso tomava as providências para solucionar essa questão, adiantaríamos a prática, visto que seguíamos com o ESO IV em paralelo na mesma escola. Sendo assim, conversamos com a professora Wanessa, preparamos os documentos e começamos as atividades.

A gestão da EREM Presidente Humberto Castello Branco, comprometida com o regimento, além da língua inglesa, obrigatória, optou por oferecer a disciplina de língua espanhola na modalidade optativa, como sugere a LDB em seu artigo 35 - A, inciso 4, “Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”. (Brasília - DF, 2017)

A prática foi realizada com o 1º e 2º anos do ensino médio, a optativa intitulada “Así se habla: historietas en español”, regida pela professora Wanessa Luz, buscava investigar e analisar a estrutura composicional do gênero tirinhas. Então, com o planejamento em mãos, iniciamos, Paula Alícia, Poliana e eu, a regência no 2º Ano A, considerada a pior turma da escola, tivemos as piores referências desta turma, no entanto, a experiência com as/os discentes foi incrivelmente produtiva.

Em ambas as turmas a professora utilizava a mesma ementa e os mesmos deveres, fazendo as modificações de acordo com o perfil da turma e do comportamento no momento da aula. A priori, iniciamos as observações entendendo como funcionava a disciplina e como as turmas estavam familiarizadas. Ressalto que o período de observação na EREM não ocorreu de

forma linear, pois o estágio ocorreu no fim do 4º bimestre, de outubro a dezembro de 2023. Assim, alternamos entre observações e regências para atender ao calendário escolar, porém, sem prejuízo para o andar da disciplina.

Como a professora Wanessa havia nos alertado previamente, de imediato notamos a dificuldade em manter os alunos atentos ao que era proposto, em muitos casos, ela mal conseguia concluir com êxito a explicação de um determinado tema o que atrapalhava ainda mais o desempenho nas proposições e o cumprimento de prazos, no entanto, em contrapartida e paradoxalmente, percebêssemos que os alunos, mesmo dispersos muitas vezes, em virtude das conversas paralelas, se esforçavam, à medida do possível, para acompanhar. Nas aulas seguintes depreendemos que a participação dos estudantes e o engajamento nesses momentos aconteciam de maneira mais efetiva, fato que também foi notado pela nossa supervisora. Ao longo das observações, os alunos demonstraram progressiva confiança em nossa presença, o que contribuiu significativamente para a facilitação do trabalho.

Iniciamos as regências em ambas as turmas contextualizando o gênero textual, utilizando tirinhas impressas das personagens Mafalda e Gaturro. Apresentamos a origem dessas personagens, discutimos suas semelhanças e diferenças, e seguimos com a leitura do material. Em seguida, solicitamos que os estudantes identificassem palavras desconhecidas ou que considerassem engraçadas, registrando-as no quadro juntamente com suas traduções. Demonstramos como identificar o humor nas tirinhas e incentivamos a formação de grupos, com o objetivo de que, em conjunto, criassem suas próprias tirinhas. A avaliação seria pautada pela criatividade dos grupos. Na aula subsequente, continuamos a elaboração das tirinhas e, ao final, os grupos apresentaram suas produções. Cada apresentação foi discutida, com destaque para algumas que abordaram questões sociais de forma crítica e bem-humorada. Na última aula, consolidamos os conteúdos abordados nos encontros anteriores. Foram realizadas três aulas com o 2º ano e duas com o 1º ano. Durante o encontro, debatemos a importância desse tipo de produção como ferramenta de crítica social, utilizando diversas tirinhas de Mafalda para ilustrar o debate. A última atividade proposta consistiu em uma espécie de *stand-up* em grupo, onde cada grupo apresentou suas tirinhas à turma. Finalizamos o ciclo com um pedido de *feedback* dos alunos sobre o aprendizado proporcionado e a experiência vivenciada, encerrando as atividades com sentimentos de gratidão e dever cumprido.

ESO IV

Como dito anteriormente, ao passo que executávamos o estágio em espanhol, colocávamos em prática também as regências de língua portuguesa e suas literaturas para o ensino médio. Acordamos com a professora Wanessa que daríamos seguimento às aulas constantes em seu planejamento, partindo de uma abordagem abrangente e dinâmica, explorando tanto aspectos gramaticais quanto literários e culturais. A esquematização das aulas envolveu uma seleção de conteúdos relevantes e estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades e aos interesses dos alunos que se preparavam para o ENEM.

No que diz respeito ao ensino da gramática, seguimos os princípios da gramática contextualizada, conforme preconizado por Possenti (1999). Nessa abordagem, a aprendizagem da gramática é integrada ao uso real da língua, com foco em situações comunicativas autênticas e significativas. Assim, para a nossa primeira regência neste estágio, exploramos o emprego da crase, não restrito apenas às regras gramaticais, mas também buscamos promover a compreensão de sua função na construção do sentido nos textos.

Já no ensino da literatura, adotamos uma perspectiva histórico-social, que considera os movimentos literários como expressões artísticas inseridas em contextos culturais e sociais específicos. Como posto por Cândido (2002), observamos que a literatura é reflexo e instrumento de transformação da sociedade, refletindo os valores, as crenças e os conflitos de determinado tempo. Dessa forma, a análise dos movimentos literários Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo não se limita apenas aos aspectos formais, busca-se compreender suas relações com as condições históricas, sociais e culturais de suas respectivas épocas.

A abordagem pedagógica adotada para o ensino da língua portuguesa e suas literaturas está embasada em teorias que reconhecem a importância da contextualização, da interdisciplinaridade e da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Para tanto, sugere Freire (1996) que a educação deve ser uma prática libertadora, que estimule o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. Desse modo, as aulas propostas tiveram como objetivo não apenas transmitir conteúdos, mas também desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos alunos.

Demos início às atividades pelo conteúdo que compreende o emprego da crase (4h/a) e na sequência os movimentos literários Romantismo (2h/a), Realismo (2h/a), Naturalismo (4h/a), Parnasianismo (4h/a) finalizando com o Simbolismo (4h/a).

O objetivo das regências de literatura era apresentar aos alunos uma visão geral dos movimentos citados, para que eles pudessem identificar suas principais características, conhecer os principais autores bem como obras dos seus respectivos períodos e compreender o contexto histórico-social que influenciou seus surgimentos. Por meio de leitura de trechos de obras (românticas, realistas, naturalistas, parnasianas e simbolistas) e exercícios de fixação, pudemos analisar a participação dos alunos nas discussões, o comprometimento com a realização das atividades propostas, avaliar os textos produzidos por eles quanto à compreensão e aplicação dos conceitos discutidos e a qualidade da pesquisa realizada pelos grupos, observando o posto por Dewey (1938), quando diz que a análise da participação dos alunos nas discussões em sala de aula e o comprometimento com as atividades propostas refletem a preocupação com o engajamento dos estudantes, aspecto crucial para a aprendizagem, conforme destacado em sua teoria do pragmatismo educacional. Concluímos que grande parte dos alunos demonstrou capacidade de identificar e explicar as características dos movimentos presentes nos textos analisados e concluir as atividades com êxito.

Um grande desafio enfrentado, especificamente nesse momento da regência, foi encontrar em uma das turmas um aluno diagnosticado com transtorno do espectro autista (TEA) nível 1 de suporte. Num primeiro momento, ficamos muito receosas, porque durante a graduação não tivemos nenhum componente curricular, nem participamos de capacitação complementar, que nos desse o aporte necessário para desenvolver metodologias que nos auxiliassem em situações que exigem uma abordagem mais empática e colaborativa, de acordo com os princípios que norteiam a educação inclusiva.

Como afirma Salgueiro (2016), promover uma educação inclusiva requer adaptar o ambiente educacional para atender às necessidades individuais de todos os alunos, independentemente de suas características ou condições. Pensamento compartilhado também pelos colegas de sala que incentivavam sua participação nas discussões e o ajudavam nas atividades em grupo, apesar de a escola não oferecer um espaço acolhedor e inclusivo como deveria. Aliado a isso, postula Dewey (2011):

O ambiente escolar de carteira, quadro-negro e um pequeno pátio era considerado suficiente. Não havia exigência de que o professor conhecesse intimamente as condições físicas, históricas, econômicas, ocupacionais etc. da comunidade local [...]. Um sistema educacional baseado na necessária conexão entre educação e experiência, se fiel aos seus Pág.4/9 princípios, deve, ao contrário, levar todas estas coisas em consideração constantemente [...]. (DEWEY, 2011, p. 41).

Nas três aulas em que o estudante esteve presente, buscamos adotar estratégias mais pragmáticas, procurando despertar sua atenção e valorizar seus pontos de interesse, sempre considerando o contexto de vida e de aprendizagem apresentado. De acordo com a professora supervisora Wanessa e com Eduardo, acompanhante do aluno em sua rede de apoio, ele demonstrava dificuldades de concentração diante de questões subjetivas ou enunciados demasiadamente extensos. Ainda assim, mesmo com as adaptações, o estudante não conseguiu manter o foco necessário para a execução das atividades propostas.

Apesar dessas limitações, considero a oportunidade de vivenciar essa experiência extremamente enriquecedora. Desde a adaptação ao ambiente escolar até a elaboração de planos de aula e atividades que buscassem engajar os alunos, cada desafio enfrentado contribuiu significativamente para minha formação como futura docente. Observar mais de perto a rotina escolar, participar de conselhos de classe e acompanhar eventos como a feira de conhecimentos representou não apenas um marco em meu percurso acadêmico, mas também um verdadeiro mergulho na prática da docência em Língua Portuguesa.

Ao longo de todos os estágios, percebi de forma concreta a importância do professor enquanto mediador do conhecimento e facilitador do processo de aprendizagem. A troca de saberes em sala de aula promoveu momentos de reflexão, superação e amadurecimento, proporcionando crescimento não apenas acadêmico, mas também pessoal. Os obstáculos encontrados foram convertidos em oportunidades de aquisição de conhecimento, revelando que o estágio não se resume a uma exigência curricular, mas constitui uma experiência transformadora na trajetória formativa.

É importante destacar, ainda, o papel do apoio institucional recebido. A supervisão da professora Wanessa Luz e a orientação da coordenadora Clarisse foram fundamentais para o êxito dessa etapa, pois, o diálogo e o compartilhamento de experiências enriqueceram a prática docente e forneceram subsídios para minha atuação. Da mesma forma, a receptividade dos alunos e o espaço concedido pela instituição de ensino foram essenciais para consolidar essa vivência.

Assim, compreendo o estágio não apenas como um requisito do curso, mas como uma etapa essencial para a formação, que reafirma a relevância e a responsabilidade do ofício docente. Essa experiência constituiu, portanto, mais do que um registro acadêmico: foi também um exercício de compromisso com o ato de educar e com o caminho que escolhi trilhar como graduanda em Letras.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este memorial, é inevitável refletir sobre a jornada que percorri ao longo dos meus 10 anos na graduação de Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Minha trajetória foi marcada por desafios, superações, aprendizados e, acima de tudo, percebo que a resiliência é uma marca desse momento.

Meu memorial é um testemunho de que a vida acadêmica não é linear. Enfrentei obstáculos pessoais, familiares e de saúde, como o diagnóstico de TDAH e o câncer de mama, que me levaram a interromper os estudos temporariamente. No entanto, cada pausa foi seguida por um retorno ainda mais determinado, demonstrando que a educação é um processo contínuo e que os contratempos podem ser transformados em oportunidades de crescimento.

A pandemia de COVID-19, embora tenha sido um período desafiador para todos, trouxe uma reviravolta positiva na minha vida acadêmica. Os Períodos Letivos Excepcionais (PLEs) permitiram que eu concluísse disciplinas atrasadas e me aproximasse da conclusão. Esse momento me mostrou o quanto consigo ser resiliente e persistente, características essenciais para quem busca uma formação em um contexto tão imprevisível e adverso.

Os estágios supervisionados foram, sem dúvida, um dos pontos altos da minha jornada. Eles me proporcionaram a oportunidade de vivenciar a prática docente, consolidando minha fé na educação e nas transformações que ela pode provocar na sociedade. A experiência em sala de aula, tanto como observadora quanto como regente, me permitiu compreender a complexidade do processo educativo e a importância do papel do professor como mediador do conhecimento. Apesar das dificuldades encontradas, como a falta de recursos e a necessidade de adaptação a diferentes realidades escolares, demonstrei que é possível superar esses desafios com criatividade, dedicação e empatia.

Ao longo dos anos, também descobri a importância do autoconhecimento e do cuidado com a saúde mental. O diagnóstico de TDAH e o início do tratamento foram fundamentais para que eu pudesse reorganizar minha vida acadêmica e pessoal, sempre à medida do possível. Essa jornada de autodescoberta me levou a entender que os diversos fracassos e as inseguranças fazem parte do processo de aprendizagem e que muitas vezes é possível transformá-los em motivação para seguir em frente.

Este não é apenas um registro das minhas vivências acadêmicas, mas também uma celebração da minha determinação e coragem. Foram inúmeras adversidades, mas nunca perdi de vista meu objetivo final: concluir esta graduação, que não é apenas o fechamento de um

ciclo, mas o início de uma nova etapa, na qual poderei colocar em prática tudo o que aprendi e continuar a contribuir para a transformação da educação. Assim espero.

Quero expressar profunda gratidão a minha estimada orientadora Professora Dra. Renata Pimentel que, sem relutar, me presenteou com a honra de me guiar por estas lembranças. Sua dedicação, paciência e orientação foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Renata, sua generosidade em compartilhar seu conhecimento e sua capacidade de acolher minhas ideias e dúvidas desde as nossas primeiras conversas, antes do convite, até aqui foram essenciais para que eu pudesse organizar minhas memórias e reflexões de forma coerente e significativa. Você não apenas me guiou academicamente, mas também me inspirou a acreditar no valor da minha trajetória. Muito obrigada por acreditar em mim e por fazer parte deste momento tão importante da minha vida. Meu agradecimento especial a Professora Dra. Sherry Almeida, que gentilmente contribuiu para o enriquecimento deste trabalho e da minha jornada.

Tive muita sorte de ter uma família que me incentiva a nunca desistir, em especial a dona Maria Anunciada, aos meus irmãos Telma e Waldir, que me dão a certeza diária de que nunca estarei sozinha, a minha prima Pricylla e ao meu tio Fernando, pela troca de experiência, Sorte de contar com ajuda do professor Inaldo Soares lá em 2016, de ter encontrado colegas empáticos, de abrir os olhos para a necessidade do tratamento e de ter cruzado o caminho da professora Renata. Sem essa rede, definitivamente não teria conseguido. Muito obrigada!

Por fim, que esta jornada inspire outros estudantes a persistirem em seus objetivos, mesmo diante das dificuldades. A educação é, acima de tudo, um ato de esperança e transformação, e eu, Selma Alecsandra Xavier, consegui; qualquer pessoa consegue.

Selma Alecsandra Xavier

Graduanda em Letras Português e Espanhol

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife, 2025.

REFERÊNCIAS

AFP. **Situação no Brasil pela Covid-19 é 'muito preocupante', diz o chefe da OMS.** Folha PE, Recife, 30 de nov. 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/situacao-no-brasil-pela-covid-19-e-muito-preocupante-diz-o-chefe-da/164037/>. Acesso em: 14 set. 2025. ASSIS, Machado de. **Papéis Avulsos. Rio de Janeiro:** Lombaerts & C., 1882.

AZEVEDO, Margarida. **UFRPE só deve retomar primeiro semestre letivo de 2020 em março de 2021.** Jornal do Commercio, Recife, 20 de julho de 2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2020/07/11955866-primeiro-semester-letivo-de-2020-da-ufrpe-so-deve-ser-retomado-em-marco-de-2021.html#:~:text=Dois%20per%C3%ADodos%20letivos%20excepcionais%2C%20chamados%20de%202020.3,pelo%20Conselho%20de%20Ensino%2C%20Pesquisa%20e%20Extens%C3%A3o.>>. Acesso em 24 de janeiro e 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 07 de julho de 2025.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 22.

CONHEÇA CONCEIÇÃO EVARISTO E O CONCEITO DE ESCRIVIVÊNCIA. Blog Mackenzie. Disponível em <https://blog.mackenzie.br/vestibular/materias-vestibular/conheca-conceicao-evaristo-e-seu-conceito-de-escrevivencia/>Acesso em: 27 de janeiro de 23.

DECRETO Nº 52.141, DE 06 DE JANEIRO DE 2022, DE PERNAMBUCO. JusBrasil, 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/2811464277/decreto-52141-22-pe>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2025.

DEWEY, John. **Experiência e educação.** Tradução de Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

EVARISTO, **Conceição. Olhos d'água.** Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Liberdade:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa /** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 79 e 84.

Lei nº 10.172, de janeiro de 2001. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 28 janeiro 2025.

Lei nº 9.394 -LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualizada em março de 2017. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 28 janeiro 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. 4ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LISPECTOR, Clarice. **Todos os contos Clarice Lispector**; organização de Benjamin Moser. 1a ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

LOPES, Regina Maria Fernandes. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura**. Avaliação Psicológica, v. 4, n. 1, p. 65-74, 2005. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v4n1/v4n1a08.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análises de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MULHER É AGREDIDA POR EX-COMPANHEIRO DENTRO DE ÔNIBUS DE EXCURSÃO EM MACEIÓ. Portal G1, 2023. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/04/26/mulher-e-agredida-por-ex-companheiro-dentro-de-onibus-de-excursao-em-maceio.ghtml>>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos Ídolos, ou como se filosofa com o martelo, “Incursões de um extemporâneo”**, Tradução: Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

PEREIRA, A. L. dos S., Nogueira, M. da S., & Cavalcante, M. M. D. (2019). O estágio supervisionado e Paulo Freire: contribuições para a formação do pedagogo

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental**. Área de Linguagens. Recife: A Secretaria, 2019.

POSSENTI, Sírio. (1999). **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras.

Projeto Político-Pedagógico da Escola de Referência em Ensino Médio Presidente Humberto Castello Branco.

SALGUEIRO, Edméa Oliveira dos Santos (Org.). **Educação Inclusiva: Direito à Diversidade**. Wak, 2016.

SENO, Marília Piazzzi. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? 2010**. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862010000300003&script=sci_arttext. Acesso em: 13 de maio de 2025.

SERCUNDES, Maria Madalena Iwamoto. **Ensinando a escrever**. In: CHIAPPINI, Ligia (Org.). Aprender e ensinar com textos dos alunos. São Paulo: Cortez, 1997. v. 1, p. 75-97.

SOUZA, Fátima Alves de. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em adultos: perspectivas de intervenção psicossocial**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 8, n. 2, p. 110-120, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtc/a/URL>. Acesso em: 13 de maio de 2025.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática Novos marcos para a educação de qualidade**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan/jun. 2009.

Vygotsky, L. S. (1998). **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman, Organizadores; José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche, Tradutores). São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

Certificados da Jornada Gelne e de alguns dos diversos cursos de extensão realizados ao longo da graduação em Letras:



**Jornada
Itinerante**

2ª PARADA: UFS/ARACAJU



GELNE

40 anos

C E R T I F I C A D O

Certificamos que **SELMA ALECSANDRA XAVIER** participou do minicurso "GRAMÁTICA E DESCRIÇÃO LINGÜÍSTICA SOB A PERSPECTIVA FUNCIONALISTA", durante a Jornada Itinerante dos 40 anos do GELNE - Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE: 40 anos de contribuições ao desenvolvimento das pesquisas em Linguística e Literatura, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe - UFS, realizada no Hotel Del Mar, em Aracaju-SE, no período de 7 a 9 de dezembro de 2017, com carga-horária de 06 HORAS.

Aracaju, 9 de dezembro de 2017.

GELNE



**Jornada
Itinerante**

2ª PARADA: UFS/ARACAJU



GELNE
40 anos

C E R T I F I C A D O

Certificamos que **SELMA ALECSANDRA XAVIER** participou do minicurso "**FACES DO EROS: LEITURA DO EROTISMO EM ESCRITORES BRASILEIROS**", durante a Jornada Itinerante dos 40 anos do GELNE - Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE: 40 anos de contribuições ao desenvolvimento das pesquisas em Linguística e Literatura, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe - UFS, realizada no Hotel Del Mar, em Aracaju-SE, no período de 7 a 9 de dezembro de 2017, com carga-horária de 06 HORAS.

Aracaju, 9 de dezembro de 2017.

GELNE



Certificado



O Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos
(Cebraspe), certifica que

Selma Alecsandra Xavier

participou do Curso de Formação de Ledores e Transcritores, estando apto(a) para atuar em
concursos e avaliações. O curso foi realizado com a carga horária total de 20 horas na
modalidade a distância.



CERTIFICADO

Certificamos que **SELMA ALECSANDRA XAVIER** participou, na qualidade de discente, do curso de extensão **"100 ANOS DE PAULO FREIRE: ESPERANÇAR EM TEMPOS DE BARBÁRIE"** realizado pela **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do ABC** em parceria com a **Universidade Emancipa**, no período de **5 de Agosto de 2021 a 1 de Outubro de 2021**, com carga horária total de **20 hora(s)**.

Santo André, **6 de Abril de 2024**.

JOANA SALÉM VASCONCELOS
Coordenadora do Curso - EMANCIPA

PROF. LEONARDO JOSÉ STEIL
Coordenador do Curso - UFABC
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Código de verificação: 02e544f06c
Número do Documento: 164013

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sig.ufabc.edu.br/sigaa/documentos> e utilize o link Extensão >> Certificado de Participante de Ação de Extensão, informando o número do documento, data de emissão do documento e o código de verificação.

Universidade
emancipa

PROEC

PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA
Universidade Federal do ABC
<http://proec.ufabc.edu.br>

Programação do Curso - 100 anos de Paulo Freire: esperar em tempos de barbárie

Conteúdo programático:

PROGRAMAÇÃO: CURSO (2 h/aula): 05/08/2021 - Abertura / Encontro 1 - 100 anos de Paulo Freire: esperar em tempos de barbárie. Convitados(as): Fátima Freire (Educadora e Filha de Paulo Freire, Moacir Gadotti (Diretor do Instituto Paulo Freire), Maurício Costa (Emancipa). ____ 12/08/2021 - Encontro 2 - Educação como prática da liberdade: de Angicos ao golpe de 1964. Convitados(as): Dimas Brasileiro Veras (IFPE), Sérgio Haddad (Ação Educativa), Nima Imaculata Spigolon (UNICAMP). ____ 19/08/2021 - Encontro 3 - Pedagogia do Oprimido: exílio no Chile e influência na América Latina. Convitados(as): Jacques Chonchol (Ex-ministro do Chile), Andrés Donoso Romo (Universidad de Chile), Joana Salém (USP/Emancipa), João Colares (UEPA). ____ 26/08 - Encontro 4 - Freire na África, Luta Anticolonial e Antirracismo. Convitados(as): Andreia Mosso (Emancipa Cabo Verde), Eneida Gonçalves (Ação Educativa), Maurilane Bicas (USP), Douglas Gonçalves (Emancipa-SP). ____ 02/09 - Encontro 5 - Freire Secretário da Educação em São Paulo. Convitados(as): Lisete Arelaro (USP), Iracema Nascimento (USP), Eduardo Januário (USP). ____ 09/09 - Encontro 6 - Freire, Marxismo, Feminismo. Convitados(as): Tatí Ribeiro (Emancipa - RN), Giovanna Marcelino (USP/Emancipa), Roberto Leher (UFRJ). ____ 16/09 - Encontro 7 - Territórios freirianos e lutas sociais contemporâneas. Convitados(as): Paulo Galo (Entregadores Antifascistas), Alessandro Mariano (Coletivo de Educação MST), Socorro Silva (UFPI), Rosane de Sá Amado (USP). ____ 23/09 - Encontro 8 (Encerramento) - Paulo Freire e a Educação Brasileira hoje. Convitados(as): Sônia Couto (Instituto Paulo Freire), Daniela Mussi (UFRJ/Emancipa), Daniel Cara (USP, Campanha Nacional pelo Direito à Educação). ____ ATIVIDADES COMPLEMENTARES (2 h/ativ.) - <https://emancipapaulofreire.wordpress.com/> ____ Instituições parceiras: Instituto Paulo Freire (IPF) / Ação Educativa / Conselho Federal de Psicologia (CFP) / Universidade de São Paulo (USP) / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) / Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO) / Universidade do Estado da Bahia (UNEB) / Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) / Universidade Federal do Pará (UFPA) / Universidade do Estado do Pará (UEPA) / Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) / Informa-SUS UFSCAR / Mapa Colaborativo da UFABC / Institutos Federais do Sul e do Norte de Minas / Apoio internacional: Universidad Iberoamericana / UNAM-Pedagogia. <https://emancipapaulofreire.wordpress.com>

Carga Horária: 20 hora(s).



CAROLINA MARIA DE JESUS
ESCRITORA, COMPOSITORA, CANTORA E POETA



ODAILTA ALVES
PROFESSORA, ESCRITORA, ATRIZ E POETA

DO MODERNO AO CONTEMPORÂNEO:

DE CAROLINA MARIA DE JESUS A ODAILTA ALVES

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE

Selma Alecsandra Xavier

participou como ouvinte do evento I Mostra Literária do Moderno ao Contemporâneo: de Carolina Maria de Jesus a Odailta Alves realizado em 01/09/2023, na cidade de Recife, contabilizando carga horária total de 2 horas.
Recife, 01/09/2023

DIA: 01/09 | ÀS 18H | SUBSOLO DO CEGOE

Lançamento do livro "Afrochego", de Odailta Alves.





Certificamos que

SELMA ALECSANDRA XAVIER

participou, como ouvinte, do II Seminário Acadêmico - A Literatura na Contemporaneidade, promovido pelo **Grupo de Estudos "Teorias em Diálogo"**, realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Recife-PE, no dia 06 de dezembro de 2018, com carga horária de 08 horas.

Recife, 06 de dezembro de 2018.

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Estamos honrados em conceder essa certificação para Selma Alecsandra Xavier, participou como ouvinte do evento **I Curso Interligas de Escrita Científica**. O evento foi realizado entre os dias 20, 21, 27 e 28 de Julho e 03 de Agosto de 2021, sendo esse promovido pela Liga Acadêmica de Alergologia e Imunologia da Paraíba (LAAIP), Liga Acadêmica de Saúde Coletiva de Campina Grande (LIASC) e Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia de Campina Grande (LIAGGE), contabilizando carga horária total de 30 horas.

Campina Grande - PB, 20 de Agosto de 2021